



Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

PROCEDIMENTO OPERACIONAL HCFAMEMA
TÍTULO: ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO POR VIA INTRAMUSCULAR

CÓDIGO: HCF-GE-PO-06

REVISÃO: 01

OBJETIVO:

Descrever a técnica de administração de medicamentos por via intramuscular, proporcionando uma absorção mais rápida do medicamento em relação à via oral.

APLICAÇÃO:

Aplica-se à todos os Departamentos Assistenciais do HCFAMEMA que administrem medicações por via intramuscular.

RESPONSABILIDADE:

Auxiliares de Enfermagem;
Enfermeiros;
Técnicos de Enfermagem.

ABREVIATURAS E SIGLAS:

HCFAMEMA - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília.
IM - Intramuscular.

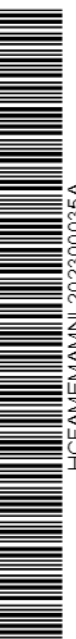
MATERIAIS/EQUIPAMENTOS/FERRAMENTAS

Materiais:

Agulha 25x7 ou 25x8;
Bandeja de inox ou cuba rim;
Gaze estéril embebida em álcool 70%;
Luvas de procedimento;
Medicação prescrita;

Classif. documental

001.02.02.002



HCFAMEMANL202300035A

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

Seringa descartável;
Swab alcóolico.

Equipamentos:

Não se aplica.

Ferramentas:

Não se aplica.

CONCEITOS E FUNÇÕES:

As áreas de administração de fármacos IM são: ventroglúteo, dorso glúteo, vasto lateral da coxa e deltoidea. Tem como objetivo promover a absorção sistêmica de medicamentos por via parenteral, obter uma absorção mais rápida do que pelas vias enteral e subcutânea e aplicar os medicamentos contraindicados por outra via.

É a aplicação de medicamento no tecido muscular, devendo-se levar em conta: massa muscular suficientemente grande para absorver o medicamento, espessura do tecido adiposo, idade do paciente, irritabilidade da droga e distância em relação a vasos e nervos importantes, na escolha do local para a aplicação.

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

1. PREPARO DA MEDICAÇÃO

- 1.1 Verificar a prescrição médica de acordo com o prontuário, conferindo o nome do paciente, o medicamento, a dose, a via, a data, o horário e o intervalo entre as doses;
- 1.2 Reunir o material necessário para realizar o procedimento;
- 1.3 Realizar a desinfecção da bandeja e cuba rim;
- 1.4 Lavar as mãos;
- 1.5 Calcular a dosagem com atenção;
- 1.6 Ler e conferir com atenção o rótulo da medicação com a prescrição médica, observar a data de validade e o estado de conservação;
- 1.7 Abrir a embalagem da seringa e da agulha conforme orientação do fabricante atentando-se para evitar a contaminação do êmbolo da seringa;
- 1.8 Conectar a agulha na seringa com cuidado evitando a contaminação;
- 1.9 Fazer a antisepsia da ampola com swab alcóolico ou gaze estéril embebida em álcool 70% e no frasco ampola, retirar a tampa metálica e desenfetar a borracha;
- 1.10 Proteger os dedos com gaze estéril ao quebrar o gargalo da ampola;
- 1.11 Aspirar a solução da ampola para a seringa (no frasco ampola introduzir o diluente e homogeneizar o pó com o líquido em movimentos circulares);
- 1.12 Proteger a agulha com o protetor próprio e o êmbolo da seringa com o seu invólucro;
- 1.13 Identificar o medicamento preparado com o nome do paciente, número do leito, nome da medicação, via de administração e horário.

2. ADMINISTRAÇÃO DA MEDICAÇÃO



Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

- 2.1 Identificar o paciente chamando-o pelo nome e sobrenome ou verificar pulseiras no caso de pacientes não responsivos;
- 2.2 Questionar ao paciente se o mesmo possui alergia medicamentosa e informar qual a medicação que será administrada;
- 2.3 Lavar as mãos;
- 2.4 Explicar ao paciente o procedimento a ser realizado;
- 2.5 Posicionar o paciente de maneira confortável e adequada para a realização do procedimento dependendo do local onde será efetuada a aplicação da medicação: deltoide (sentado ou em pé), vasto lateral da coxa (deitado em decúbito dorsal ou em pé), dorso glúteo ou ventre glúteo (deitado em decúbito ventral ou lateral ou em pé);
- 2.6 Escolher o local adequado para a administração da medicação;
- 2.7 Poderá ser administrado no músculo glúteo no quadrante superior externo. Atentar-se para contra indicações de administração de alguns medicamentos nesta musculatura;
- 2.8 Expor a área de aplicação e fazer antisepsia do local com swab alcóolico ou gaze estéril embebida em álcool a 70%;
- 2.9 Posicionar a musculatura escolhida e inserir a agulha profundamente com o bisel lateralizado em um ângulo de 90°;
- 2.10 Antes de injetar a medicação, aspirar para verificar se a agulha não atingiu nenhum vaso sanguíneo. Se aparecer sangue na seringa ou se a cor do produto sofrer alteração, retirar a agulha e reiniciar o Procedimento em outro local;
- 2.11 Injetar a medicação lentamente, observar as reações do paciente;
- 2.12 Retirar a seringa com a agulha comprimindo o local com gaze estéril sem massagear;
- 2.13 Aguarde de 5 a 10 segundos para retirar a agulha;
- 2.14 Deixar o paciente confortável;
- 2.15 Deixar o ambiente em ordem;
- 2.16 Descartar seringa/agulha, sem reencapar, em recipiente para perfurocortante;
- 2.17 Lavar as mãos;
- 2.18 Checar o procedimento e registrar possíveis intercorrências.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

A administração de medicamentos correta garante segurança do paciente, sendo assim, realizar os 9 certos: paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro correto da administração do medicamento, orientação correta, forma certa, resposta certa;

Vários aspectos devem ser observados para a determinação de local e volume máximo a ser injetado, tais como a faixa etária e as condições clínicas do paciente/cliente; as características anatômicas e funcionais do local da punção; a rotatividade dos locais de aplicação; a preferência do paciente/cliente; e as peculiaridades físico-químicas da substância a ser administrada;

Complicações da administração IM: abscesso, eritema, embolia, celulite, necrose tecidual, contratura muscular, fibrose e perda de amplitude de movimento articular, entre outras;

Em menores de 2 anos de idade é preconizado o uso do músculo lateral da coxa devido à maior proporção muscular. Entretanto, a injeção IM nesse músculo tem o inconveniente de ser muito dolorosa, tanto em crianças como em adultos, devido à presença do nervo cutâneo lateral; nessa região introduzir a agulha dirigida para a região podálica formando um ângulo de aproximadamente 60 graus com a pele;

A injeção IM no músculo Ventroglúteo é a que representa menor risco, portanto a mais segura para injeção na região glútea, pois é livre de vasos ou nervos importantes e seu tecido subcutâneo de menor espessura, fácil acesso tanto em decúbito ventral, dorsal ou lateral de fácil localização. É o local de primeira escolha para injeções IM, uma vez que evita punção acidental de vasos e nervos,



Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

havendo poucos relatos de complicações. Na prática, esta é uma região muito pouco escolhida e a mudança dessa realidade depende da equipe de enfermagem;

Observação: a região dorso glúteo não tem sido mais recomendada para administração de medicação IM em diversas localidades do mundo uma vez que tem sido associada a graves complicações como lesão do nervo ciático e da artéria glútea superior.

REFERÊNCIAS:

COREN. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Uso seguro de medicamentos: GUIA PARA PREPARO, ADMINISTRAÇÃO E MONITORAMENTO.** São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/uso-seguro-medicamentos.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2022.

COREN. **Aplicação de injeção intramuscular.** 2010. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/administracao_de_medicamentos_por_via_intramuscular.pdf>. Acesso em: 20 jun. de 2022.

DALMOLIN, I. S.; et al. **INJEÇÕES INTRAMUSCULARES NA REGIÃO VENTROGLÚTEA: PRÁTICA DA ENFERMAGEM APÓS PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL.** Revista de Enfermagem UFPE, Recife, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11260/12885>>. Acesso em: 20 jun. de 2022.

GOMES, Cleide Oliveira; et al. **Semiotécnica em Enfermagem** [recurso eletrônico]. Natal, RN: EDUFRN, 2018.

IBSP. Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente. **Administração segura de medicamentos depende dos 9 certos,** 2016. Disponível em: <<https://segurancadopaciente.com.br/seguranca-e-gestao/administracao-segura-de-medicamentos-depender-dos-9-certos/#:~:text=O%20processo%20da%20administra%C3%A7%C3%A3o%20correta,sa%C3%BAde%2C%20est%C3%A1%20pass%C3%ADvel%20de%20erros>>. Acesso em: 29 set. 2022.

PORTO, C. C. **Exame Clínico.** Porto & Porto. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Elaborador: Érica Lobato Acaui Ribeiro - Diretor Técnico de Saúde I Núcleo de Atenção em Enfermagem / Daniela Tomie Kasama Miwa - Enfermeira Núcleo de Hemodinâmica.

Marília, 02 de fevereiro de 2023.

Aline Andrade da Silva
Diretor Técnico de Saúde II
Gerência de Enfermagem

Tereza Raquel Schorr Calixto



Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

Enfermeira
Núcleo de Gestão de Segurança e Risco do Paciente

Amanda Scombate Deodato Luizetti
Diretor Técnico I
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade

